



SECÇÕES

1ª Página Destaque
Nacional Mundo
Espaço Público
Sociedade Cultura
Desporto Economia
Media Local Lisboa
Local Porto Local
Minho Última
Página Local Centro
Ficha Técnica

Só Texto

Tempo

Calvin Bartoon

Programação TV



Espaço Público | OPINIÃO |

REFORMA ESTRUTURAL OU ERRO ESTRUTURAL?

Por EDUARDO MARÇAL GRILO
Quarta-feira, 28 de Abril de 2004

1. Finalmente, os institutos politécnicos conseguiram aquilo que eu previra em 1985 quando, numa comunicação a um congresso realizado nas Açoteias (publicada em Maio de 1985), escrevi conjuntamente com o Manuel Carmelo Rosa que os politécnicos, por força de uma deriva que assenta no uniformismo, na mediania e no falso igualitarismo, viriam um dia a ser "parecidos" com as universidades, transformando-se numa universidades de segunda classe.

2. A decisão de autorizar estes institutos a concederem o grau académico de doutor constitui um erro, e um erro de que o país um dia se arrependerá. Os políticos que tomaram esta decisão, esses com as suas ambições de curto prazo, talvez não tenham horizonte temporal para se arrependerem. Sei bem o que os levou a tomar a decisão. Sei também que as pressões são fortes, mas também sei que esta é uma daquelas áreas em que ninguém do mundo da política é capaz de dizer o que pensa, porque as forças que se movem e que têm a ver com eleições e votos são mais fortes do que a razão.

3. Vão ficar todos contentes. Aparentemente todos ganharam. Institutos, partidos, autarcas, deputados, estarão hoje a festejar uma grande vitória. No entanto, trata-se a meu ver de um momento triste e de preocupação, porque se deu um passo atrás, e significativo, na construção de um ensino superior diversificado, capaz de servir uma sociedade mais moderna, assente em recursos humanos qualificados e com uma elite com capacidade para liderar um processo onde o efeito demonstrativo e a emulação sejam a regra. A medida agora tomada decorre de uma cedência inaceitável de quem tinha a obrigação de a ter contrariado, sendo a "roupagem" que se inventou para a apresentar a demonstração do espírito "envergonhado" daqueles que a tomaram.

4. Julgo conhecer todos os argumentos citados para adoptar esta medida, dos quais o mais poderoso é o que quer demonstrar que o politécnico precisa de formar os seus próprios professores. É um argumento pobre que vale o que vale e que é contrariado por todos aqueles subsistemas de ensino superior que, pelo mundo fora, não formam os seus docentes e que têm um enorme impacte nas sociedades onde estão inseridos.

Há uns meses atrás, num congresso internacional em que participei nos Estados Unidos, um dos grandes especialistas de ensino superior que conheci nos últimos anos fez uma intervenção em que afirmou sem rodeios que o grande factor de diferenciação positiva dos Estados

Unidos em relação à Europa no ensino superior é a existência dos Community Colleges que por toda a América formam os milhares e milhares de técnicos qualificados que alimentam a economia norte-americana. É isto, porque estas instituições permitiram no pós-guerra a massificação do ensino superior, ao mesmo tempo que as universidades puderam consolidar os programas e projectos de grande qualidade que fizeram da América o país mais poderoso do Mundo, como afirmou há poucas semanas em Lisboa o Manuel Castells quando proferiu a sua conferência na Fundação Gulbenkian sobre a organização das sociedades em rede.

A investigação é hoje uma área onde os requisitos e as exigências não estão ao alcance de todos. Só a demagogia pode querer que em Portugal haja dezenas e dezenas de instituições a produzir ciência ao nível do que melhor se produz por esse mundo fora. Há que concentrar esforços, fazer escolhas e apostar em determinados sectores, o que é incompatível com medidas que parecem visar a massificação da investigação.

5. O ensino politécnico é talvez o projecto com maior sucesso na área educativa no pós-25 de Abril e eu, com alguma imodéstia, considero que o ajudei a criar, a crescer e a consolidar como um conjunto de escolas de grande utilidade para o país. É a importância de que se reveste o politécnico reparte-se entre a formação de técnicos de que o país precisa e a criação de condições para que algumas regiões do país, em particular as do interior, se desenvolvam e fixem as suas populações.

É exactamente por eu me sentir muito ligado ao politécnico, em especial do ponto de vista afectivo, que escrevo este artigo e tomo esta posição, que é, aliás, o corolário do que sempre afirmei ao longo dos últimos anos.

O politécnico tem que se distinguir e afirmar por uma identidade própria e diferente da universidade, onde o ensino seja mais prático e mais próximo das realidades do mundo da economia.

Este "mimar" da universidade terá seguramente como resultado a constituição de "universidades" de menor prestígio, com um ensino cada vez mais teórico e distanciado do mundo empresarial.

Há que ser elitista quando se trata de querer qualidade e excelência, havendo medidas de ordem política que parecem inócuas e que aparentemente satisfazem todos os intervenientes, mas que nos médio e longo prazos podem ser muito gravosas para o país. Sem querer assumir um grande dramatismo, não tenho dúvida em afirmar que esta é uma delas. O país arrisca-se a perder um ensino politécnico que todos queremos relevante e forte, mas que não queremos como uma espécie de instituição proto-universitária.

Nota final: Tenho a certeza de que este escrito vai ser menos amável para muitos, em especial para alguns dos muitos amigos que tenho nos institutos politécnicos. Peço-lhes, no entanto, que vejam nesta posição apenas a vontade inequívoca e sincera de querer um politécnico mais robusto e mais responsável, mas, sobretudo, sem complexos e mais

seguro de si próprio.

Praia das Maças

23 de Abril de 2004 ▲

OUTROS TÍTULOS EM ESPAÇO PÚBLICO

EDITORIAL

- Manuela

OPINIÃO

- Evitar um lamaçal no Iraque
- Gastão
- REFORMA ESTRUTURAL OU ERRO ESTRUTURAL?
- Boas mentiras...
- Três políticas estruturais nos hospitais SA

CARTAS AO DIRECTOR

- O meu Abril
- A democracia e a credibilidade

publico.pt publiconline última hora desporto guia do lazer bd cinecartaz tvzine
fotojornalismo calvin bartoon tempo serviço público copyright publicidade ficha
técnica

© 2000 PÚBLICO Comunicação Social, SA
Emails: Direcção Editorial - Webmaster - Publicidade